

## PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MUSICOGRÁFICOS: DA HIGIENIZAÇÃO AO ACONDICIONAMENTO

**REBECA KLIPPEL BREHM<sup>1</sup>**; **RAFAELA CANEZ CAMARGO<sup>2</sup>**; **LUIZ GUILHERME DURO GOLDBERG<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rkbrehm1@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – rafaela.camargo.ufpel@gmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas – guilherme\_goldberg@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo foi produzido a partir das experiências vivenciadas na disciplina “Prática Especial de Pesquisa em Música II”, ministrada pelo Dr. Luiz Guilherme Goldberg, no laboratório de ciências musicais, situado no Conservatório de Música de Pelotas, durante o semestre de 2019/1.

Para a realização das práticas que aqui serão descritas, nos apropriamos de alguns conceitos a cerca de documentos musicográficos, seu manuseio, cuidados e acondicionamento adequados, visando sua preservação e conservação.

Sendo assim, a observação de Morelatto, Mantovani e Lovizio (2007), é sintomática ao afirmar que “a manipulação correta e o respeito pelo documento devem estar presentes nas atitudes de toda equipe, o que certamente irá garantir maior longevidade ao documento”.

Tal precaução deve estar presente já na primeira ação pela qual um documento deve passar, após seu período de quarentena: a higienização. De acordo com Bojanoski, a identificação e redução de problemas potenciais realizado durante o processo de higienização “é um procedimento simples que garante a melhoria das condições de conservação dos documentos” (s. d.).

Com isso, para a manipulação correta dos documentos, é necessário que todo indivíduo que estiver envolvido com tais fontes de informação esteja utilizando jaleco e luvas, visando tanto o bem-estar do pesquisador quanto a conservação do documento.

### 2. METODOLOGIA

Num primeiro momento, é realizada uma observação e análise do documento a ser trabalhado, para que se pense quais processos serão necessários, se requererá quarentena, ou seguirá direto à higienização. Como ele está disposto? Há folhas soltas? Está preso por metais (grampos ou cliques)? Qual o grau de deteriorização por ferrugem? É possível tratá-lo com as ferramentas disponíveis no laboratório ou necessitará da intervenção de um restaurador? Há fungos? O que é necessário realizar? Assim, a partir dessa análise do grau de conservação do documento (bom estado, regular ou defeituoso) elaboram-se as próximas ações.

No conjunto, todo o procedimento divide-se em 3 etapas: higienização, digitalização e acondicionamento.

Na primeira etapa, utilizam-se uma mesa de higienização, pinças, espátulas de osso e pinceis. Os elementos metálicos (grampos, cliques, etc.) são retirados preferencialmente com o auxílio de pinças; por sua vez, as dobraduras e amassamentos são amenizados com o emprego de pinças e espátulas; por fim, as impurezas são varridas com o auxílio de um pincel.

Após o processo de higienização, procede-se à digitalização do documento. Para essa digitalização, possível tanto para documentos em suporte papel, quanto objetos, são utilizados: uma mesa de fotografia; lâmpadas com ‘filtro’, para que a luminosidade não crie sombras, colaborando com a maior nitidez possível da imagem; câmera de fotografia profissional; computador com programa específico de digitalização, de acordo com a câmera utilizada. Antes de tal procedimento, efetua-se a calibragem do branco, para que a imagem do documento seja a mais fidedigna possível ao original.

O último estágio do trabalho de conservação é o processo de acomodação dos documentos. Inicialmente, analisa-se a melhor forma de acondicioná-lo, de acordo com o tamanho e espessura do material no todo, podendo optar pela confecção de uma caixa ou envelope sob medida. Dentro deles as partes do documento são separadas por papel filifold documenta, cuja reserva alcalina as preserva e protege da acidez provenientes do ambiente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da disciplina, trabalhamos com a preservação e conservação de alguns materiais. Inicialmente, aprendemos alguns conceitos básicos para o trabalho em laboratório e tivemos o primeiro contato com as ferramentas ali disponíveis (pinças, espátulas e pincéis), aplicando e adquirindo experiência com o tratamento do método de ensino musical *Solfeo de los Solfeos*. O primeiro passo foi retirar os grampos oxidados que estavam danificando as folhas. Logo em seguida, desfizemos as dobras irregulares de canto e meio de folha. Por último, fez-se a varredura das impurezas para o recipiente de armazenamento situado ao fundo da mesa de higienização. Após o primeiro processo, o mesmo material passou pelo processo de digitalização, utilizando lâmpadas incandescentes com filtro de pano branco, que serve para espalhar a luz e proteger o contato direto com o documento.

Em um segundo momento, o procedimento de acondicionamento foi praticado no acervo das obras do compositor riograndense Antenor de Oliveira Monteiro (AOM), mais especificamente nas fontes manuscritas da peça fantástica *O Cuspo do Diabo*, para solistas, coro, bailado e orquestra. Como o processo de higienização e digitalização desta obra já havia sido realizado pela turma anterior, coube aqui a confecção de caixas sob medida para que seu acondicionamento estivesse de acordo com as necessidades do documento. Digno de nota que tal obra de teatro musical foi levada à cena durante o XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), realizado no Centro de Artes da UFPel, cuja edição da sua partitura foi viabilizada após os procedimentos de preservação e conservação realizados. Por fim, após a confecção da caixa, utilizamos o papel filifold documenta, de acordo com o tamanho da caixa, para a separação da partitura com a redução para piano, as partes cavas e outros documentos iconográficos e literários pertencentes à obra.

Após a conclusão das atividades laboratoriais com a peça fantástica *O Cuspo do Diabo*, os mesmos procedimentos foram realizados com a opereta infantil em 2 atos *O anniversario de Lili*, do acervo AOM. Desta vez, a iluminação necessária à digitalização foi parcial, uma vez que a luz artificial modificava a qualidade das imagens devido as capas serem de cor azul.

Por fim, em atividade colaborativa com os alunos da disciplina de Arquivologia e Edição musical, Jonas Almeida e Felipe França, foi possível observar a interdependência entre as atividades de preservação e conservação e o posterior registro documental, através da organização e catalogação das obras do acervo

AOM aqui tratadas. Para tal, tomou-se por referência o “PLANO DE TRATAMENTO DO ACERVO ANTENOR DE OLIVEIRA MONTEIRO” da cientista musical Amanda Oliveira de Souza.

Assim, o projeto de organização do acervo do Centro de Documentação Musical da UFPel, situado no Conservatório de Música, continua em andamento através do trabalho empreendido junto ao acervo AOM.

#### 4. CONCLUSÕES

Os processos realizados proporcionaram experiência de pesquisa em laboratório, através das ações de higienização, digitalização, acondicionamento e organização/catalogação de acervos históricos documentais musicográficos. Essas atividades contribuíram também para a manutenção do acervo do Centro de Documentação Musical da UFPel.

Como próximas atividades, estão previstos os tratamentos nas demais obras do acervo AOM, que inclui sete obras que estão depositadas no Laboratório de Ciências Musicais, anexo ao Centro de Documentação Musical da UFPel.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOJANOSKI, Silvana **PROCEDIMENTOS DE HIGIENIZAÇÃO DE ACERVOS**  
Material didático de aula

MORELATTO, Andréa Bruscagin; MANTOVANI, Nilza da Silva; LOVIZIO, Sandra Maria. **Preservação e conservação** [recurso eletrônico], Centro Cultural São Paulo, São Paulo, 2007.

SOUZA, Amanda Oliveira de, **PLANO DE TRATAMENTO DO ACERVO ANTENOR DE OLIVEIRA MONTEIRO** Programa de PósGraduação em Música da Universidade Estadual Paulista. SÃO PAULO 2018